

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

I Trimestre de 2016

Junho de 2016



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 18 – I Trimestre de 2016

Diretora Presidente
Andrezza Rosalém Vieira

Diretora de Estudos e Pesquisas
Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos
Victor Nunes Toscano

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Ana Maria Alvarenga Taveira
Edna Moraes Tresinari
Estefania Ribeiro da Silva
Gustavo Ribeiro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira
Victor Nunes Toscano

Estagiários

Iago Ribeiro
Ricardo Silva Pereira

Projeto Gráfico

Lastênio João Scopel



Sumário

Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura	9
Indústria.....	12
Comércio.....	15
Serviços.....	18
Comércio Exterior	21
Inflação	24
Mercado de Trabalho.....	27



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o primeiro trimestre de 2016. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

Desejamos uma boa leitura.



Carta de Conjuntura

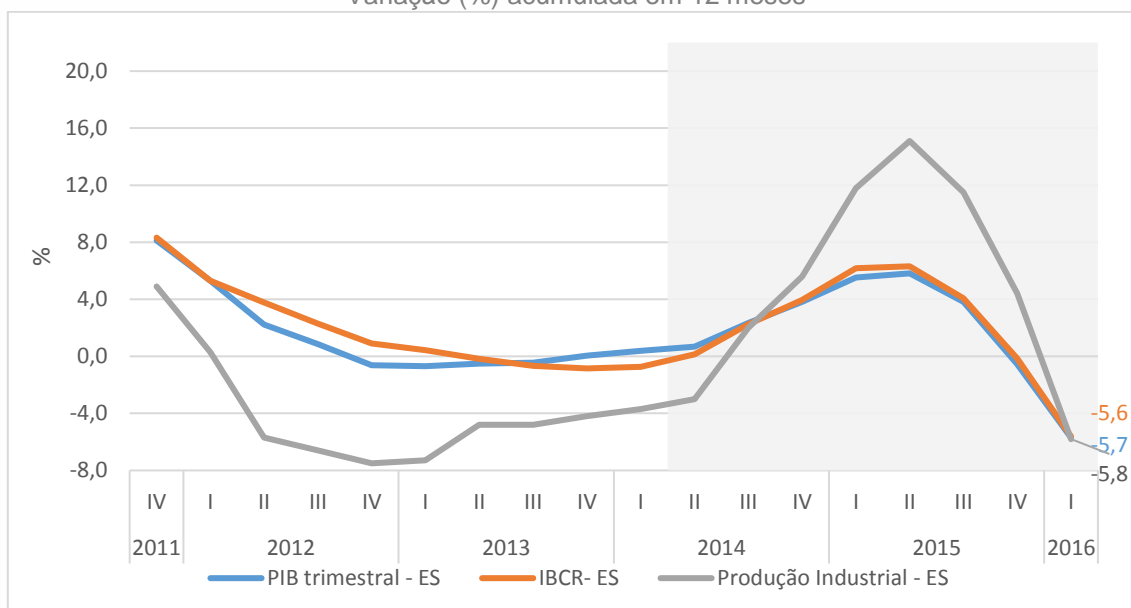
Os resultados para a economia do Espírito Santo neste primeiro trimestre de 2016 apontaram para uma queda generalizada no nível de atividade em relação ao ano anterior. Até o terceiro trimestre de 2015, o quadro de redução do nível de atividade não era percebido no segmento da Indústria extrativa, o qual acumulava ganhos consideráveis de produção em função da expansão de capacidade produtiva. No final do ano, após o rompimento da barragem de resíduos de mineração da empresa Samarco, os resultados para o setor começaram a apontar para a forte retração na produção, gerada pela paralisação das atividades da empresa, tanto em Minas Gerais quanto no Espírito Santo. Adicionalmente, a atividade de maior participação da Indústria Extrativa, Extração de petróleo e gás, acumulou o segundo trimestre seguido de queda na produção no estado, de acordo com os dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

A atividade extrativa mineral possui uma participação elevada na economia capixaba, o equivalente a um quarto do Valor Adicionado do Estado. Por essa razão, os movimentos dos ciclos de negócios no estado são muito influenciados pelas alterações ocorridas neste segmento.

O gráfico 1 demonstra a evolução da variação em 12 meses de indicador antecedente do PIB trimestral, produzido pelo IJSN, do indicador de atividade econômica regional produzido pelo Banco Central e, por fim, do indicador da produção industrial do Espírito Santo, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Qualitativamente, as tendências observadas nos indicadores agregados para a economia capixaba (PIB trimestral e o IBCR-ES) acompanharam os movimentos ocorridos no segmento industrial, apontando expansão a partir do segundo trimestre de 2014 e inversão da tendência a partir do segundo trimestre de 2015 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Indicadores do nível de atividade do Espírito Santo

Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: IJSN, BCB e CODADE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN



Quantitativamente, é possível medir o grau de associação dessas variáveis através do coeficiente de correlação linear, que aponta o quanto as variações de duas séries estão associadas. Basicamente, quanto mais próximo de 1 é o resultado do coeficiente de correlação, maior é a associação entre as duas variáveis analisadas. Especificamente, ao relacionar a variação em 12 meses dos indicadores de PIB trimestral e da produção industrial do estado, registrou-se um coeficiente de 0,71 entre o quarto trimestre de 2011 e o primeiro trimestre de 2016. Isto significa que as variações neste período estão positivamente relacionadas. Para demonstrar a robustez do resultado, quando comparado a produção industrial capixaba com indicador de atividade econômica produzido pelo Banco Central, o coeficiente de correlação obtido foi de 0,66, ao longo do mesmo período¹. As variações em 12 meses registradas nestes indicadores foram muito próximas no primeiro trimestre de 2016, com quedas de -5,7% para o PIB trimestral, -5,6% para o IBCR e -5,8% no caso da produção industrial (Gráfico 1 e Tabela 1).

Assim como apontado nas edições anteriores deste documento, os demais segmentos já demonstravam sinais de retração no nível de atividade. Novamente, neste primeiro trimestre de 2016, as maiores quedas foram aquelas registradas em relação ao Comércio Exterior, com quedas em 12 meses tanto nas exportações (-29,1%) quanto nas importações (-28,7%). Nesta mesma base de comparação, o terceiro segmento com maior queda foi o Comércio Varejista Ampliado que reduziu -19,6% o volume de vendas. Este segmento, incorpora, além do Comércio varejista, os segmentos de vendas de veículos, partes/peças e material de construção. Adicionalmente, é possível notar uma queda mais intensa dos indicadores na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o que evidencia a piora das condições econômicas ocorrida no primeiro trimestre em relação à média dos últimos 12 meses (Tabela 1).

Tabela 1 - Indicadores resumo da economia do Espírito Santo
1º trimestre de 2016

Indicadores	Variações % (*)		
	Contra o mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
PIB trimestral	↓ -14,1	↓ -14,1	↓ -5,7
IBCR - Espírito Santo	↓ -14,2	↓ -14,2	↓ -5,6
Produção industrial	↓ -22,4	↓ -22,4	↓ -5,8
Volume de vendas do varejo restrito	↓ -9,3	↓ -9,3	↓ -9,3
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -20,2	↓ -20,2	↓ -19,6
Volume de serviços	↓ -4,0	↓ -4,0	↓ -3,3
Receita nominal dos serviços	↓ -3,7	↓ -3,7	↓ -2,8
Exportações	↓ -41,5	↓ -41,5	↓ -29,1
Importações	↓ -36,7	↓ -36,7	↓ -28,7
Estoque de emprego formal	↓ -5,4	↓ -1,4	↓ -5,4

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(*) Base igual período do ano anterior.

Apesar da queda observada nos indicadores de nível de atividade, os resultados relacionados aos rendimentos do trabalho no estado vêm apresentando estabilidade desde o primeiro trimestre de 2015. O gráfico 2

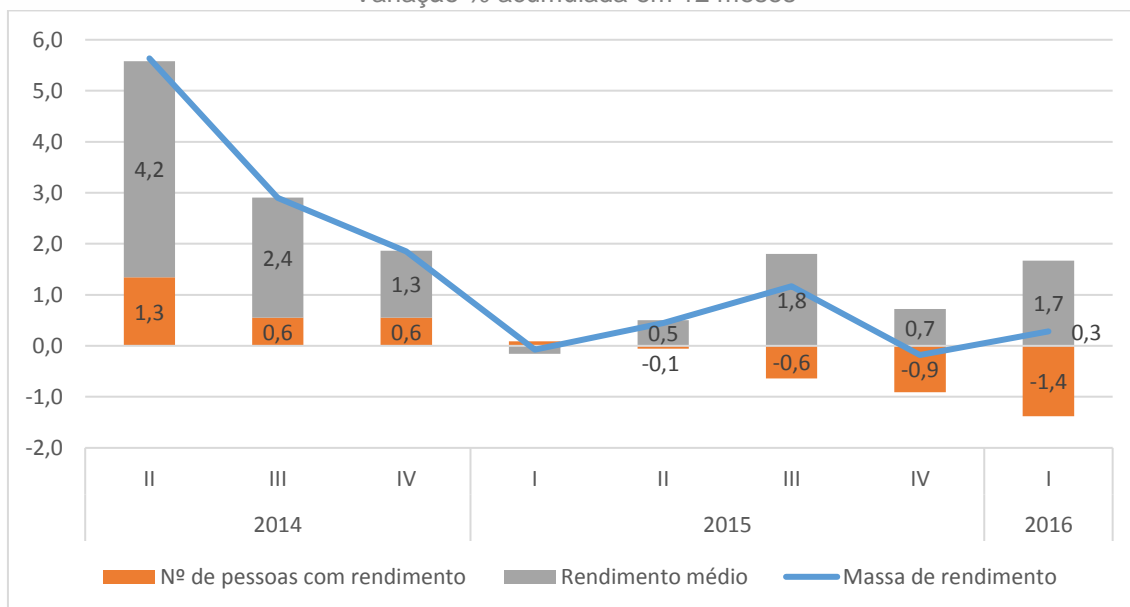
¹ Apesar do alto nível de correlação obtido entre essas variáveis, não podemos afirmar sobre a relação de causa e efeito. Este tipo de efeito só pode ser captado através de modelos estatísticos, que não estão no escopo de análise desta Carta de conjuntura.



apresenta as variações em 12 meses da massa de rendimentos reais no Espírito Santo e seus componentes: o número de pessoas ocupadas com rendimento e o rendimento médio recebido por estes indivíduos.

Gráfico 2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes – resultados deflacionados pelo INPC*

Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

A massa de rendimentos no Estado apresentou estabilidade de +0,3% no primeiro trimestre de 2016, na comparação em 12 meses. Este indicador contrasta com a situação observada nos demais segmentos da economia, especialmente, em relação ao PIB trimestral. Esse descolamento entre a evolução do PIB e da massa de rendimentos do trabalho pode ser explicado por dois fatores. O primeiro está relacionado à estrutura econômica do Estado, que neste trimestre, apresentou redução em uma atividade mais intensiva em capital, tendo impacto relativamente menor nos rendimentos do trabalho.

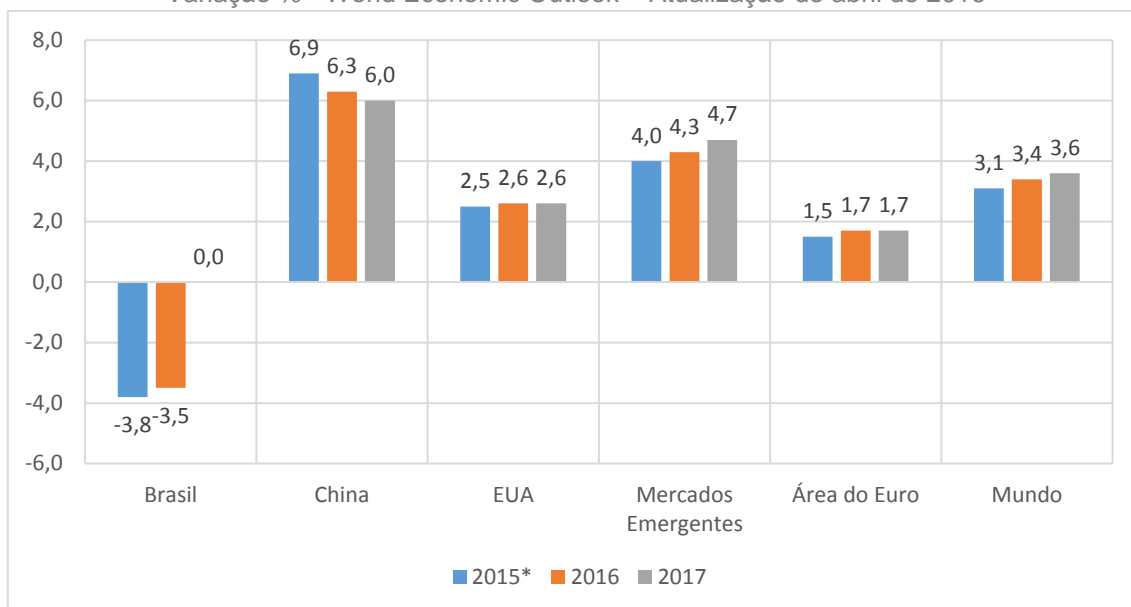
Em segundo lugar, a estabilização dos rendimentos pode ser influenciada pelo caráter das demissões realizadas no mercado de trabalho. Desde 2015, houve uma redução de pessoas ocupadas com rendimento principalmente em segmentos cuja remuneração e a exigência de qualificação são menores, como são os casos dos segmentos de Comércio, Serviços e Construção Civil. Uma hipótese é que, uma vez que houve um aumento da taxa de desocupação no Espírito Santo, parte destas pessoas ainda não foi absorvida pelas empresas, que reduziram o ritmo de admissões, mantendo no quadro de empregados com produtividade e remuneração média maior.



Quando analisada em termos da perspectiva para os próximos períodos, a manutenção deste cenário recessivo para o estado está condicionada a dois acontecimentos: i) a melhoria da conjuntura econômica nacional, que perpassa aos ajustes econômicos e a recuperação da confiança dos agentes; ii) mudança das condições de produção na Indústria extrativa.

Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu documento *World Economic Outlook*, manteve o cenário projetado em janeiro de 2016, com queda de -3,5% em 2016 e estagnação em 2017 (Gráfico 3). Importante mencionar que essas projeções, realizadas em abril, não incorporaram as expectativas sobre a economia brasileira após o afastamento da presidente Dilma e a reação dos mercados perante as ações propostas pelo atual presidente em exercício, Michel Temer.

Gráfico 3 - Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
Variação % - World Economic Outlook – Atualização de abril de 2016



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de abril de 2016

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

*Resultados efetivos

A segunda condição é especialmente relevante para o Estado, uma vez que, os movimentos ocorridos na evolução do PIB capixaba têm forte relação com o crescimento da indústria extrativa. Da mesma forma que a paralisação da Samarco e a redução da produção de petróleo impactaram negativamente o desempenho do indicador de PIB trimestral, espera-se que o mesmo possa acontecer quando o segmento retomar sua trajetória de crescimento. Entretanto, apesar do possível impacto positivo sobre o PIB, não se espera impactos em termos de rendimentos do trabalho, dado que a atividade neste setor é intensiva em capital.



Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador conjuntural que apresenta informações de área e de volume produzido na safra agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas com os produtores em cada município das unidades da Federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que ao longo do ano vão sendo confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio vai sendo afetado pelas diversas variáveis que influem nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc.

A pesquisa atual, para o ano de 2016, apresentada na tabela a seguir, é resultante dos valores ajustados em maio, e é comparada com a pesquisa de 2015. Esta última já fechada, portanto, não sofre mais alterações. Ela será sintetizada na pesquisa estrutural Produção Agrícola Municipal (PAM), também do IBGE, com lançamento previsto para setembro de 2016, tempo necessário para elaboração e lançamento do material.

A tabela da LSPA para o estado, conforme segue, exhibe apenas as principais culturas. A primeira coluna exhibe a participação da área colhida ou a colher, em mil hectares, no total da área do estado do Espírito Santo (Tabela 2).

O café Conilon ocupa a maior área entre as culturas agrícolas do estado, com 6,0% de participação na área total ou 276 mil hectares. Entretanto, essa participação está reduzida em -4,9% em relação aos 290,1 mil hectares da área colhida de 2015, devido à crise hídrica que levou a maioria dos produtores a utilizarem da receita de lavouras antigas, aumentando a área em formação. Assim, a produção apresenta expectativa de queda de -14,1% (Tabela 2).

O café Arábica, por sua vez, mesmo com a queda de -2,0% na área a colher (também devido à receita² de lavouras antigas e menos produtivas em alguns municípios), exhibe expectativa de aumento de volume da produção de +22,4% devido à bionalidade da cultura - que apresenta resultados de rendimentos melhores em anos alternados, independente do solo ou de tecnologias empregadas, sendo o ano de 2016 o de maior rendimento - e também devido ao aumento da produtividade observado em alguns municípios que implementam melhorias nos tratamentos culturais, renovações nas lavouras e uso de variedades mais produtivas (Tabela 2).

A redução da área a colher da cana-de-açúcar (-6,4%) deve-se, na maior parte dos municípios produtores, à crise hídrica e à queda no preço do produto no mercado. Alguns produtores têm migrado para outras culturas e até mesmo para pastagens. A falta de chuvas leva à queda no rendimento médio, redundando numa queda de volume prevista em -10,6% em relação à 2015 (Tabela 2).

O rendimento médio esperado da banana apresenta crescimento em relação a 2015 devido à melhoria nos tratamentos culturais e uso de novos cultivares de maior rendimento no município de Alfredo Chaves, maior produtor do estado, que concentra cerca de 15% da produção. Entretanto, em alguns outros municípios há suspeita de que a área informada seja menor, o que será verificado pelos técnicos nas próximas averiguações

² É a mais drástica das podas, pois são retirados todos os brotos incluindo o tronco. A grande vantagem da receita é possibilitar uma renovação total da parte aérea da lavoura.



da LSPA. Nos municípios de Montanha, Pinheiros, Aracruz, Nova Venécia, Pedro Canário e Vila Pavão, houve incremento nas áreas cultivadas. Estes três últimos para atender à programas do governo federal (Tabela 2).

No caso do cacau, houve queda no rendimento motivado pela crise hídrica, na maioria dos municípios, gerando descasamento entre oferta e demanda do produto no mercado, elevando seu preço. A queda no volume produzido, entretanto, não se apresenta tão forte (-0,2%) devido à alta tecnificação de algumas lavouras do estado. No entanto, verifica-se que o rendimento da cultura apresenta grandes diferenças entre os municípios produtores, chegando a oscilar entre 1.571 e 111 kg/ha (Tabela 2).

O mamão é uma das culturas com maiores perdas de área, muito influenciado pela crise hídrica, o que redundou em queda no rendimento médio e consequente perda de -20,9% da produção em relação à 2015 (Tabela 2).

Na contramão da maioria das culturas, que exibem perdas devido à crise hídrica, a pimenta-do-reino vem ganhando novas áreas (+49,5%) e muito investimento em tecnificação em busca dos altos preços do produto no mercado. O preço chegou a atingir R\$ 28,00/kg em março de 2016. Em comparação com o preço do café Arábica tipo 6 (bebida dura com até 12% de umidade)³, por exemplo, que fechou a safra 2015/2016 em R\$ 436,37/saca de 60kg, a saca de 60kg da pimenta-do-reino atingiria R\$ 1.680,00, diferença substancial que tem atraído diversos produtores de outras culturas. Entretanto, devido à seca, o volume (+24,5%) apresenta incremento menor que a área, evidenciando a queda no rendimento (Tabela 2).

A cultura do tomate exibe expectativa de crescimento de +8,2% no volume, em relação ao ano anterior, muito devido a atratividade representada pelo preço elevado do produto. Muitos municípios exibem redução na área devido à crise hídrica, porém, outros balizam essa queda com incrementos de áreas novas (Muniz Freire, Aracruz, Irupi, Presidente Kennedy, Guarapari e Nova Venécia) o que contribui para a expectativa de aumento no volume no ano de 2016 (Tabela 2).

Tabela 2 - Produção Agrícola e Área plantada do Espírito Santo
Principais culturas - Safras de 2015 e 2016

Produtos	Part. % na área do ES	Área colhida ou a colher (mil hectares)			Produção (mil toneladas)		
		2016	2015	Variação %	2016	2015	Variação %
Café-Conilon	6,0	276,0	290,1	↓ -4,9	386,7	450,2	↓ -14,1
Café-Arábica	3,2	149,4	152,5	↓ -2,0	205,7	168,1	↑ 22,4
Cana-de-Açúcar	1,6	71,8	76,7	↓ -6,4	2.967,5	3.320,8	↓ -10,6
Banana	0,5	23,9	23,6	↑ 1,2	283,2	277,5	↑ 2,1
Cacau	0,5	22,3	22,3	↑ 0,1	5,5	5,5	↓ -0,2
Coco (1)	0,2	10,0	10,2	↓ -1,9	134,6	134,2	↑ 0,3
Borracha (coagulada)	0,2	9,0	9,0	↑ 0,0	12,7	12,3	↑ 2,9
Feijão Total 2ª safra	0,2	7,7	8,2	↓ -5,8	8,8	9,0	↓ -2,1
Mamão	0,1	6,0	7,0	↓ -14,0	285,7	361,3	↓ -20,9
Pimenta-do-Reino	0,1	6,0	4,0	↑ 49,5	17,3	13,9	↑ 24,5
Tomate	0,1	2,5	2,5	↑ 1,8	156,8	144,8	↑ 8,2

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

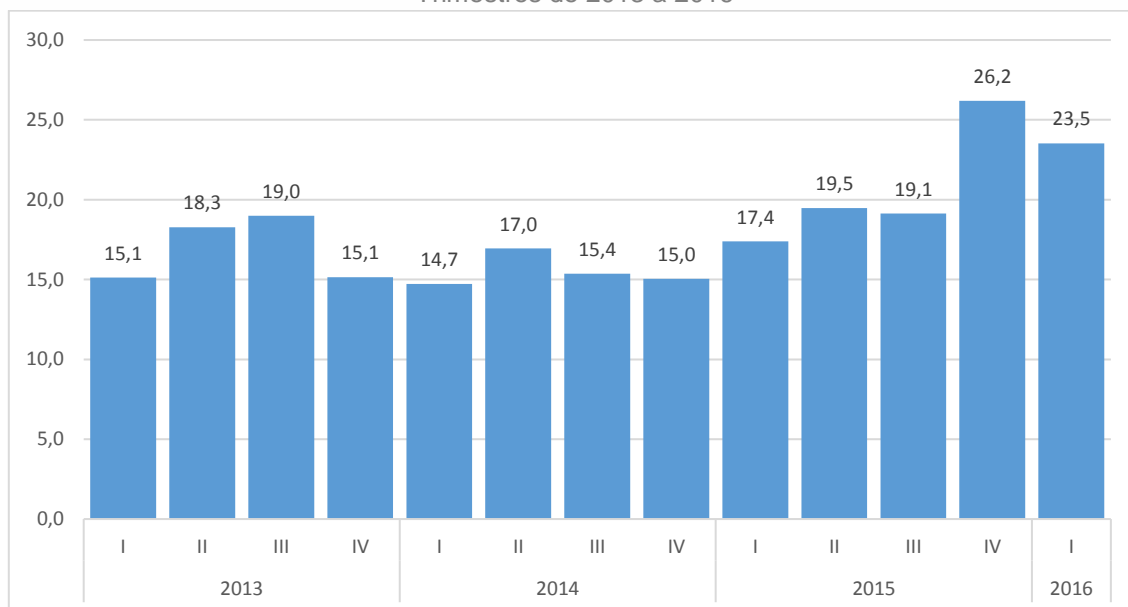
(1) Produção em mil frutos

³Cotação do Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV), disponível em http://www.cccv.org.br/imagens/gerais/2015_540.pdf



As exportações capixabas no primeiro trimestre de 2016 amargaram uma queda de -21,2% frente ao último trimestre de 2015. As exportações do agronegócio capixaba, por sua vez, amargaram uma queda maior, -29,2%, o que reduziu a participação do agronegócio nas exportações do estado, que saiu de 26,2% no último trimestre de 2015 para 23,5% no primeiro trimestre de 2016 (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação % do agronegócio nas exportações do Espírito Santo
Trimestres de 2013 a 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Entre os principais itens da pauta do agronegócio capixaba, os que mais contribuíram para a queda de -29,2% foram a celulose, com uma contribuição relativa de -21,3 pontos percentuais (p.p.), e o café, com -8,8 p.p. de contribuição para a queda total no período. Já a pimenta-do-reino exibiu incremento de +29,1% no valor exportado, apresentando +1,9 p.p. de contribuição relativa (Tabela 3).

Tabela 3 - Exportações do agronegócio capixaba
IV Trimestre de 2015 e I Trimestre de 2016 – US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2016:I	Variação % 2016:I/2015:IV	Contribuição relativa*
	2016:I	2015:IV			
Celulose	211,28	318,48	59,39	↓ -33,7	↓ -21,3
Café verde	68,85	113,00	19,35	↓ -39,1	↓ -8,8
Pimenta seca, triturada ou em pó	41,56	32,20	11,68	↑ 29,1	↑ 1,9
Café solúvel	9,24	9,54	2,60	↓ -3,2	↓ -0,1
Carne bovina in natura	6,89	6,77	1,94	↑ 1,8	↑ 0,0
Mamões (Papaia) frescos	4,21	3,90	1,18	↑ 7,9	↑ 0,1
Chocolates e prep. de cacau	3,75	6,13	1,05	↓ -38,8	↓ -0,5
Peixes frescos e refrigerados	3,10	1,64	0,87	↑ 89,1	↑ 0,3
Álcool etílico	3,06	2,80	0,86	↑ 9,5	↑ 0,1
Nozes	0,66	1,99	0,19	↓ -66,7	↓ -0,3
Demais	3,13	6,24	0,88	↓ -49,8	↓ -0,6
Total	355,7	502,7	100,00	↓ -29,2	↓ -29,2

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Contribuição relativa = (Participação%2015:IV)*(Variação%2016:I/2015:IV)/100



Indústria

A produção industrial fechou o primeiro trimestre do ano de 2016 com queda de -22,4% no Espírito Santo, na comparação contra igual período do ano anterior, resultado inferior ao alcançado pelo setor nacionalmente (-11,6%). A queda na produção da Indústria Extrativa (-36,8%) explica em grande medida o desempenho do indicador setorial capixaba no período, seguida das variações negativas nas atividades de Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-7,7%) e Metalurgia (-3,3%). Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+0,3%) e Fabricação de produtos alimentícios (+11,6%) apresentaram crescimento, no período (Tabela 4 e Gráfico 5).

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - I Trimestre de 2016 – Variações %

Atividades	2016:I / 2015:I	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses (1)
Brasil			
Indústria Geral	↓ -11,6	↓ -11,7	↓ -9,7
Indústria Extrativa	↓ -15,3	↓ -15,3	↓ -2,8
Indústria de Transformação	↓ -11,1	↓ -11,1	↓ -10,7
Fabricação de produtos alimentícios	↓ -1,4	↓ -1,4	↓ -2,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 1,7	↑ 1,7	↔ 0,0
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -13,4	↓ -13,4	↓ -9,8
Metalurgia	↓ -14,0	↓ -13,9	↓ -10,7
Espírito Santo			
Indústria Geral	↓ -22,4	↓ -22,4	↓ -5,8
Indústria Extrativa	↓ -36,8	↓ -36,8	↓ -10,1
Indústria de Transformação	↓ -0,7	↓ -0,7	↑ 0,2
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 11,6	↑ 11,6	↓ -0,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓ -7,7	↓ -7,6	↓ -2,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑ 0,3	↑ 0,3	↓ -0,1
Metalurgia	↓ -3,3	↓ -3,3	↑ 3,6

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

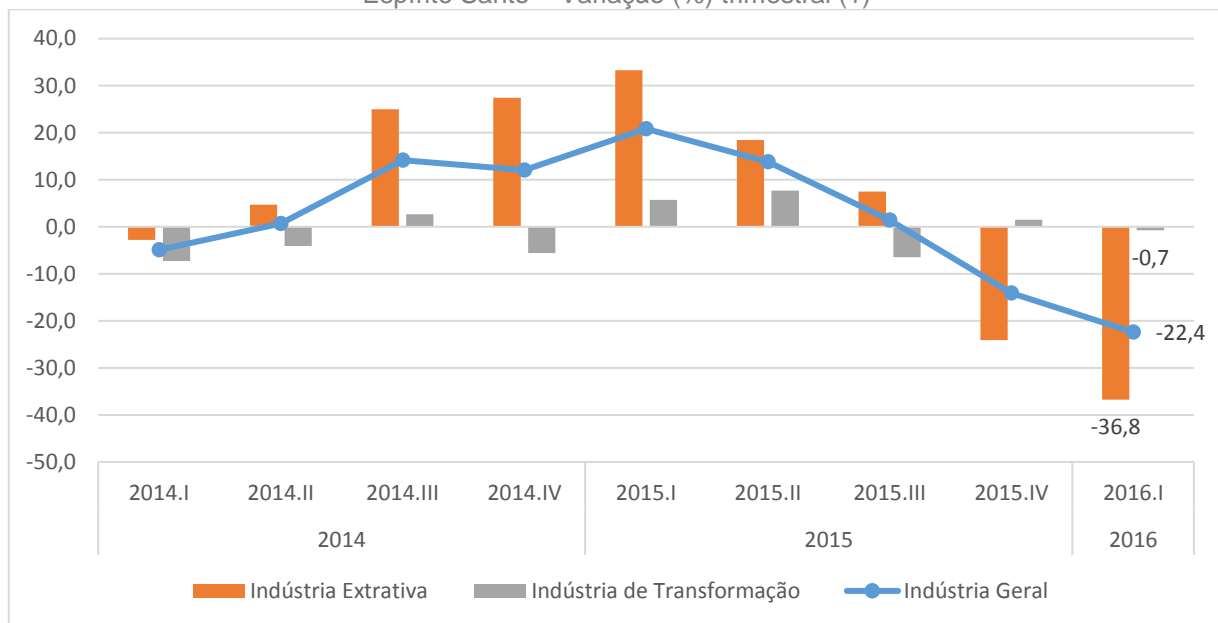
(1) Base: igual período anterior

O desempenho negativo da Indústria Extrativa se deve à menor produção de Petróleo e Gás e de minério de ferro pelletizado e sintetizado. Este último, influenciado sobretudo pela paralisação das atividades nas usinas da Samarco⁴ no município de Anchieta, uma vez que a produção total das demais plantas instaladas em território capixaba registrou avanço. O recuo na produção do setor se intensificou no primeiro trimestre de 2016 e influenciou sobremaneira a queda da Indústria Geral no Espírito Santo (Gráfico 5).

⁴ A Samarco foi responsável por aproximadamente 31% da produção de pelotas de minério no território capixaba em 2015. Para mais detalhes ver relatório de produção da Vale em < <http://migre.me/udtQO>>



Gráfico 5 – Produção Industrial por setores industriais
Espírito Santo – Variação (%) trimestral (1)



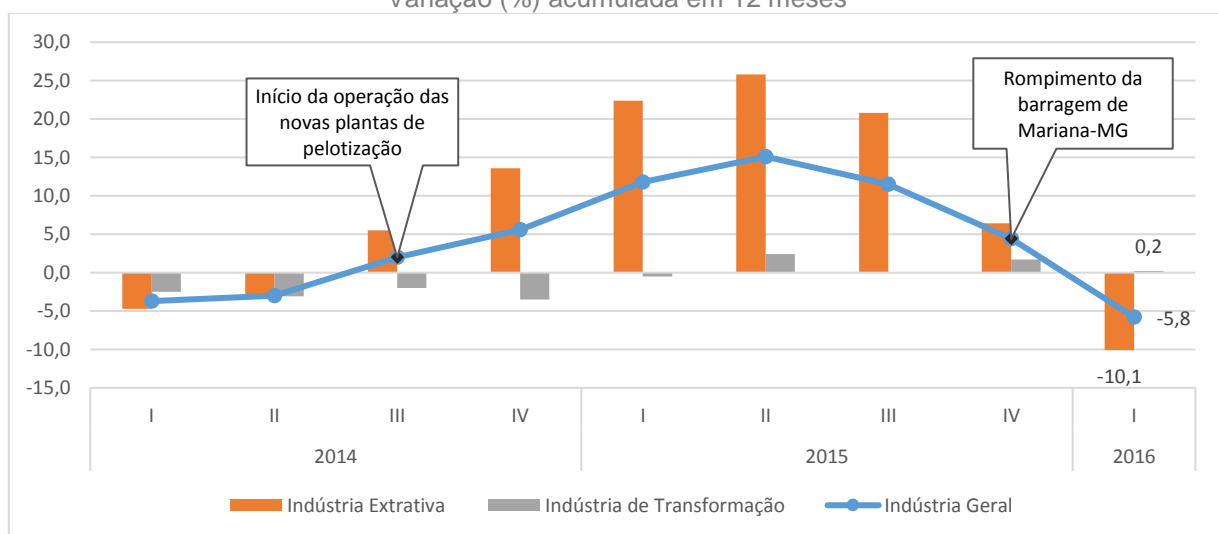
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período do ano anterior

Com os resultados do setor extrativo estadual no quarto trimestre de 2015 e primeiro de 2016, houve uma reversão na trajetória da variação acumulada em 12 meses da indústria capixaba com recuo de -5,8%, após seis períodos consecutivos de crescimento. No primeiro trimestre de 2016, a Indústria Extrativa registrou queda (-10,1%) enquanto a de Transformação apresentou estabilidade (+0,2%) na mesma base de comparação (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em 12 meses



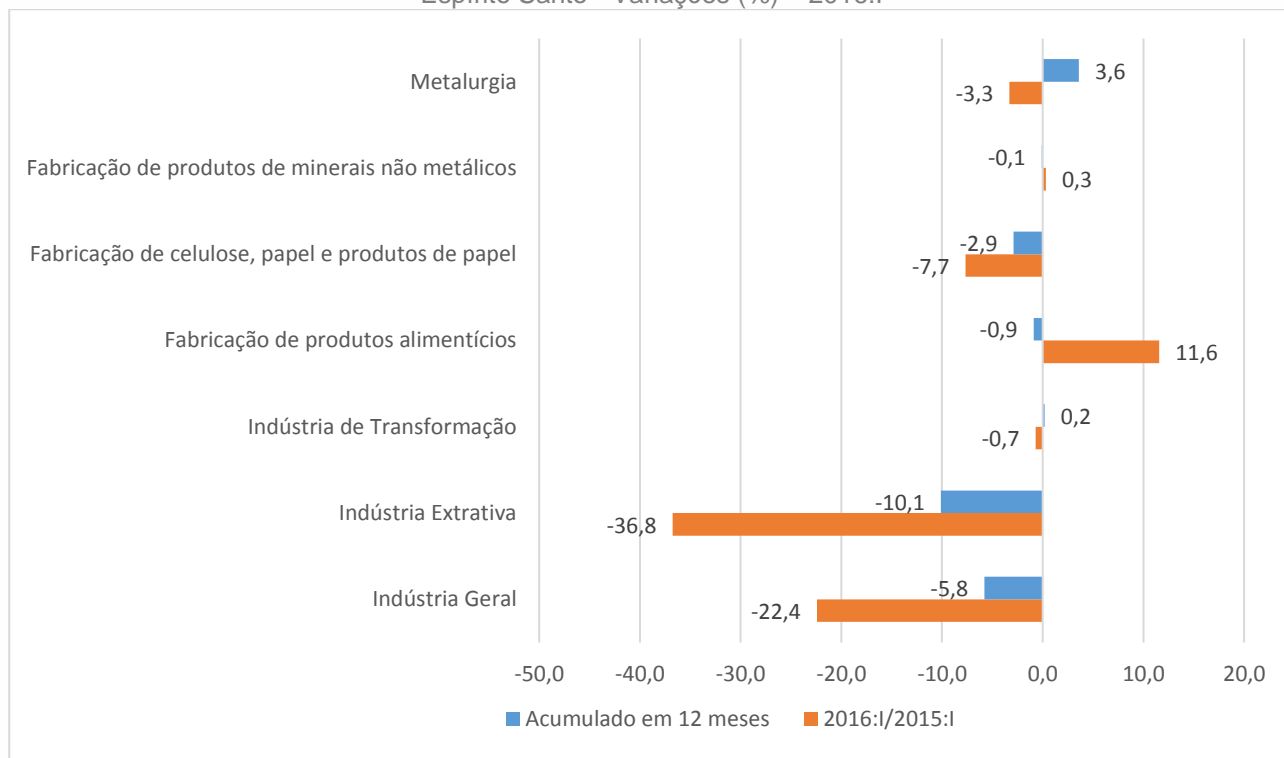
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Na Indústria de Transformação, na comparação entre o primeiro trimestre de 2016 com igual período de 2015, o resultado da atividade de Fabricação de produtos alimentícios (+11,6%) contrabalançou a queda na produção nos ramos de Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-7,7%) e Metalurgia (-3,3%). Por sua vez, no indicador acumulado em doze meses, destaca-se o crescimento de +3,6% na produção do setor de Metalurgia, enquanto Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-2,9%) apresentou queda (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo - Variações (%) – 2016:I



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Comércio

A deterioração do cenário econômico continua atingindo sobremaneira o comércio varejista do Espírito Santo. No primeiro trimestre de 2016, os indicadores registraram queda no volume de vendas em todas as bases de comparação: -9,3% na relação com o mesmo trimestre do ano anterior e também para as variações acumuladas, revelando quedas mais intensas que a média nacional. Nos primeiros meses de 2016, a variação no índice de receita nominal de vendas foi positiva, +0,6% no confronto contra o mesmo trimestre do ano anterior e acumulado no ano, no entanto, para o acumulado em 12 meses registrou retração de -1,4%. Várias razões podem ser citadas para explicar esse desempenho: a expectativa do consumidor sobre o futuro, que é influenciada principalmente, pelo comportamento do mercado de trabalho; a aceleração da inflação; a alta taxa de juros e o nível de endividamento das famílias são fatores a serem considerados como possíveis causas da retração do consumo (Tabela 5).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2016:I

Variáveis	2016:I/2015:I		Acumulado no ano (*)		Acumulado em 12 meses (*)	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Varejo						
Volume de vendas	↓ -7,0	↓ -9,3	↓ -7,0	↓ -9,3	↓ -5,8	↓ -9,3
Receita nominal	↑ 4,7	↑ 0,6	↑ 4,7	↑ 0,6	↑ 3,1	↓ -1,4
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↓ -9,4	↓ -20,2	↓ -9,4	↓ -20,2	↓ -9,6	↓ -19,6
Receita nominal	↓ -0,6	↓ -12,2	↓ -0,6	↓ -12,2	↓ -2,2	↓ -12,7

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

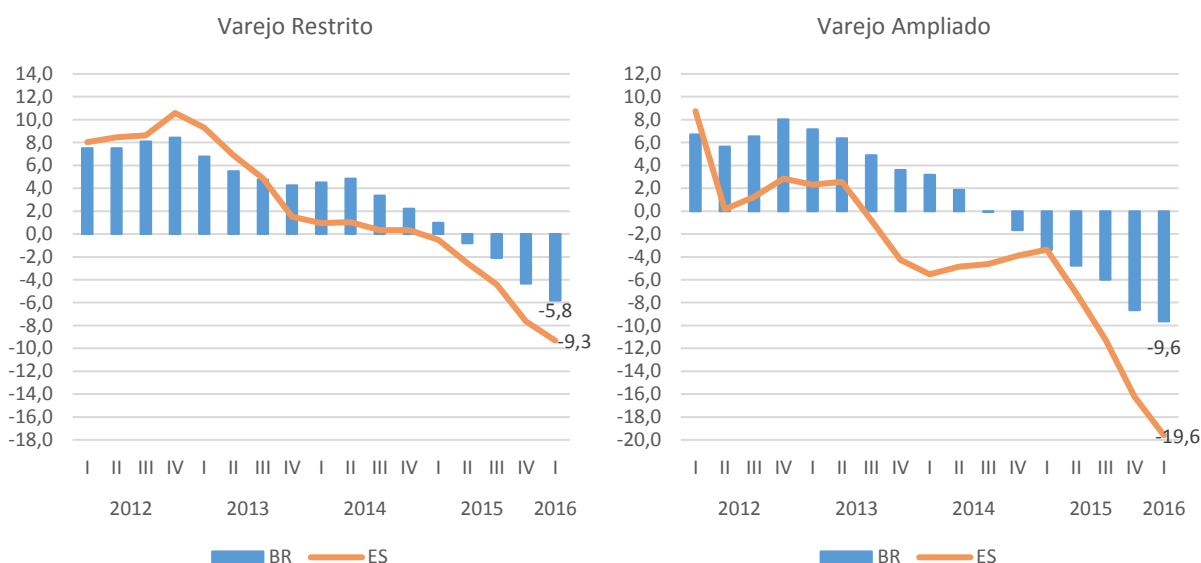
(*) Base: igual período anterior

No comércio varejista ampliado⁵ do Espírito Santo, houve contração de -20,2% no volume de vendas e de -12,2% na receita nominal na comparação com mesmo trimestre do ano anterior. Em relação ao acumulado em 12 meses, houve queda de -19,6% para o índice de volume de vendas e de -12,7% para o índice de receita nominal. O Brasil registrou quedas inferiores tanto para o volume de vendas (-9,4%) quanto para a receita nominal (-0,6%), na comparação com o primeiro trimestre de 2015 (Tabela 5 e Gráfico 8).

⁵ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*; e *Material de construção*.



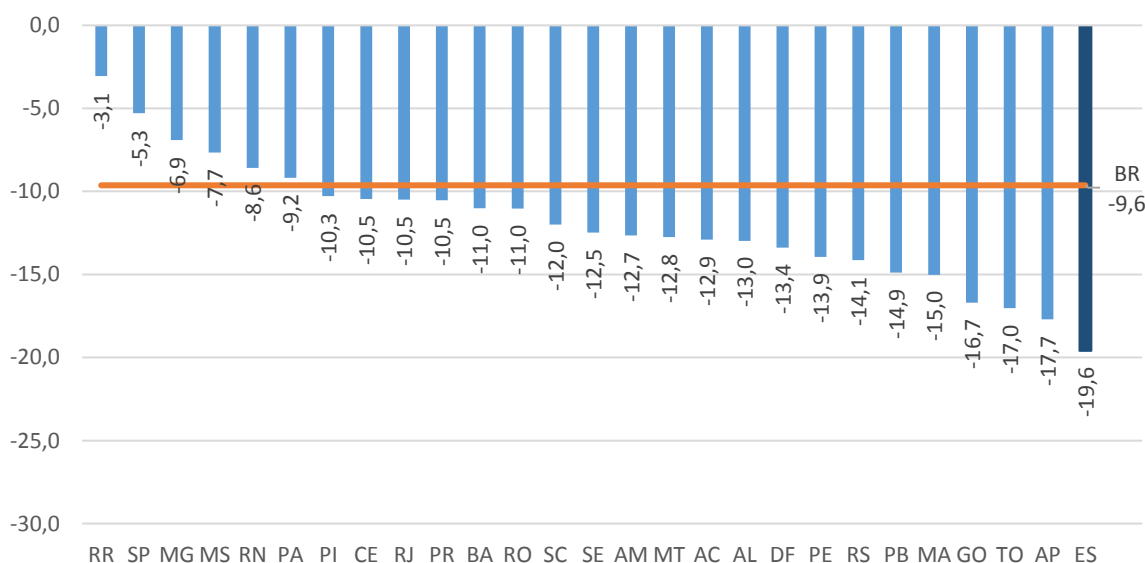
Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 12 meses – 2016:I



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na comparação entre as unidades da Federação, o fraco desempenho do comércio varejista ampliado do estado é evidenciado nos últimos 12 meses, com o registro da maior retração do ranking, -19,6% contra -9,6% da média nacional. Este quadro de enfraquecimento reflete, basicamente, o comportamento do mercado de trabalho. Um dos principais responsáveis pela trajetória de consumo das famílias continua deteriorando, com registro de aumento na taxa de desocupação e desaceleração no crescimento da renda real no estado (Gráfico 9 e Gráfico 10).

Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 12 meses - 2016:I

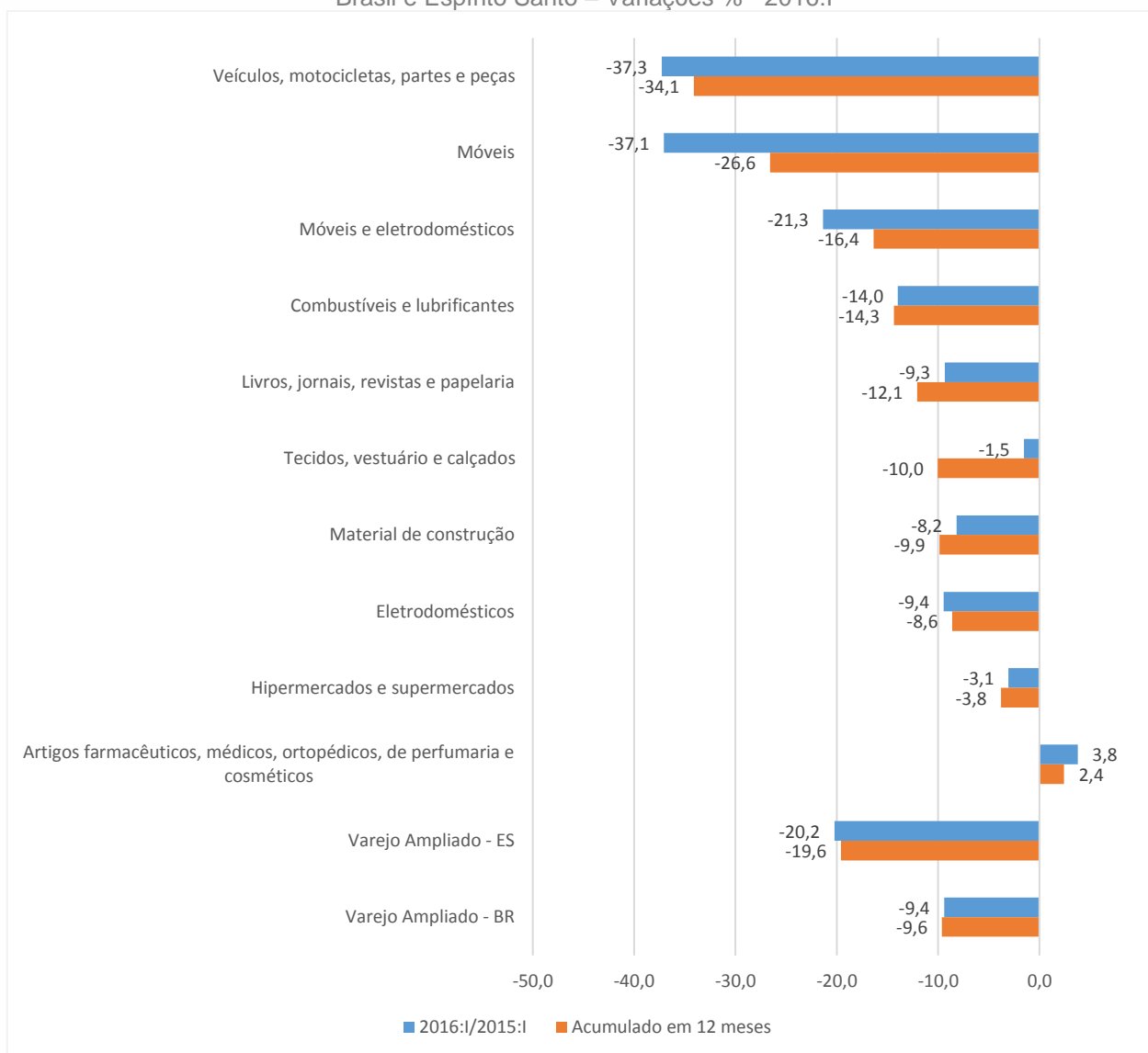


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



No que se refere aos segmentos, o comportamento do comércio varejista ampliado local foi impulsionado pela retração de nove dos dez segmentos da pesquisa. Cabe destacar que *Veículos, motos, partes e peças* (-34,1) e *Móveis* (-26,6%) apresentaram quedas acumuladas em 12 meses superiores que a média do varejo ampliado total capixaba. Este desempenho pode ser decorrente, entre outros fatores, do menor ritmo na oferta de crédito e da restrição orçamentária das famílias. No entanto, o segmento de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* foi o único a registrar taxas positivas nos mesmos períodos, desempenho favorável que pode ser atribuído ao caráter de uso essencial de seus produtos (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Brasil e Espírito Santo – Variações % - 2016:I



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(*) Base: igual período anterior



Serviços

No primeiro trimestre de 2016, o volume do setor de serviços no Espírito Santo caiu -7,3% na comparação com igual período do ano anterior, o que representou a segunda maior queda desde o início da série em 2012. Apenas o segmento *Informação e comunicação* registrou crescimento (+4,7%). Os demais segmentos apresentaram retração, sendo que as maiores foram verificadas nos segmentos *Outros serviços*⁶ (-25,6%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (-13,8%). No caso deste último segmento, uma possível causa para o resultado negativo pode ter sido a redução da corrente de comércio⁷ (Tabela 6).

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2016: I

Segmentos	2016:I/ 2015:I	Acumulada no ano (*)	Acumulada 12 meses (*)
Brasil			
Total	↓ -5,0	↓ -5,0	↓ -4,4
Famílias	↓ -3,1	↓ -3,2	↓ -5,3
Informação e comunicação	↓ -4,4	↓ -4,4	↓ -1,8
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -6,7	↓ -6,7	↓ -5,5
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -5,2	↓ -5,2	↓ -6,1
Outros	↓ -3,7	↓ -3,7	↓ -8,4
Espírito Santo			
Total	↓ -7,2	↓ -7,2	↓ -6,9
Famílias	↓ -7,0	↓ -7,0	↓ -5,8
Informação e comunicação	↑ 4,7	↑ 4,7	↑ 1,1
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -9,3	↓ -9,3	↓ -5,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -13,8	↓ -13,8	↓ -11,7
Outros	↓ -25,6	↓ -25,6	↓ -22,1

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(*) Base: igual período anterior

No Brasil, o volume do setor de serviços no primeiro trimestre de 2016 caiu -5,0% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, registrando retração em todos os segmentos do setor nesta base de comparação. A maior queda foi registrada no segmento *Profissionais, administrativos e complementares* (-6,7%). Os resultados nacionais também foram de queda na análise da variação acumulada em 12 meses (-4,4%), sendo verificado recuo do volume em todos os segmentos do setor, o que representou o desempenho menos favorável desde 2013 (Tabela 6). Nesta mesma base de comparação, o volume do setor de serviços no Espírito Santo registrou crescimento inferior ao volume do setor no Brasil até o primeiro trimestre de 2014. A partir do segundo trimestre de 2014 as taxas passaram a ser negativas o que para o Brasil só aconteceu a partir

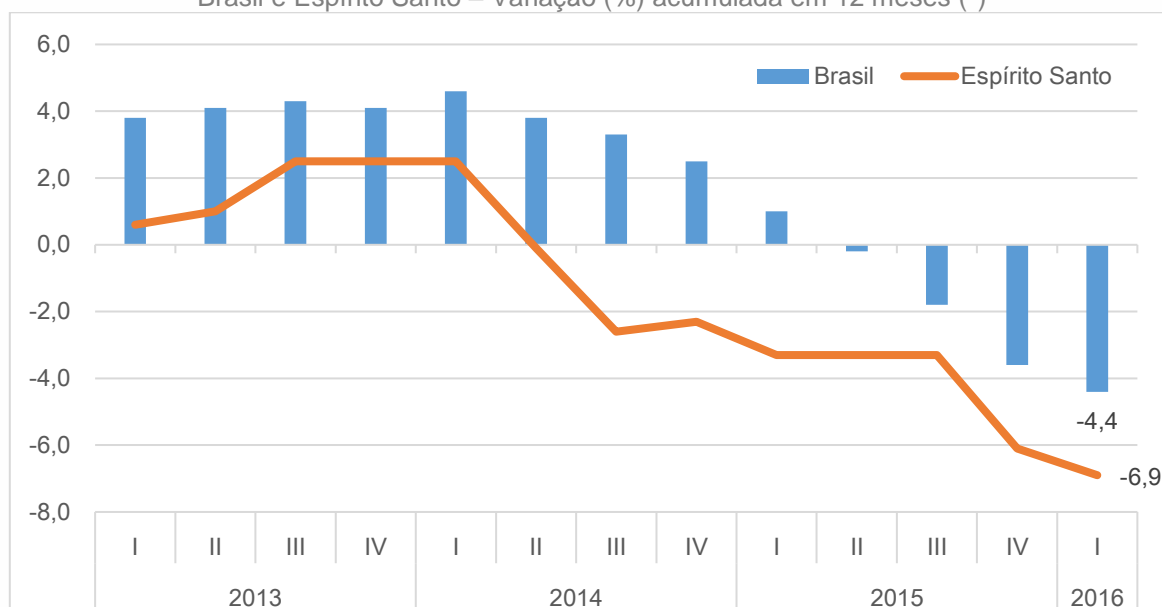
⁶ Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

⁷ Ver seção de Comércio Exterior



do segundo trimestre de 2015. A queda no volume do setor de serviços no Espírito Santo desde este período vem sendo maior do que a média nacional (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em 12 meses (*)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Base: igual período anterior

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2016, caiu -3,7% em relação ao primeiro trimestre de 2015, o que representou a segunda maior queda desde o início da série em 2012. O segmento *Outros serviços* foi o que registrou a maior retração (-19,7%), seguido do segmento *Transportes, auxiliares aos transportes e correios* (-6,8%) e *Profissionais, administrativos e complementares* (-2,4%). Apenas os segmentos *Famílias e Informação e comunicação* apresentaram variações positivas (Tabela 7).

Na variação acumulada em 12 meses para o Espírito Santo, a receita nominal de serviços registrou o pior resultado desde o início da série com um recuo -2,8% no período analisado. O segmento *Outros serviços* foi o que apresentou a maior queda (-15,7%) e os segmentos *Famílias e Profissionais administrativos e complementares* apresentaram crescimento da receita nominal (Tabela 7).



Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2016: I

Segmentos	2016:I/ 2015:I	Acumulada no ano (1)	Acumulada 12 meses (1)
Brasil			
Total	↑ 0,5	↑ 0,5	↑ 0,7
Famílias	↑ 3,2	↑ 3,1	↑ 0,9
Informação e comunicação	↓ -1,3	↓ -1,3	↓ -0,5
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 0,2	↑ 0,1	↑ 1,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 1,3	↑ 1,3	↑ 1,4
Outros	↑ 3,8	↑ 3,8	↓ -0,8
Espírito Santo			
Total	↓ -3,7	↓ -3,7	↓ -2,8
Famílias	↑ 1,1	↑ 1,1	↑ 2,2
Informação e comunicação	↑ 3,3	↑ 3,3	↓ -0,9
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -2,4	↓ -2,4	↑ 1,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -6,8	↓ -6,9	↓ -4,8
Outros	↓ -19,7	↓ -19,7	↓ -15,7

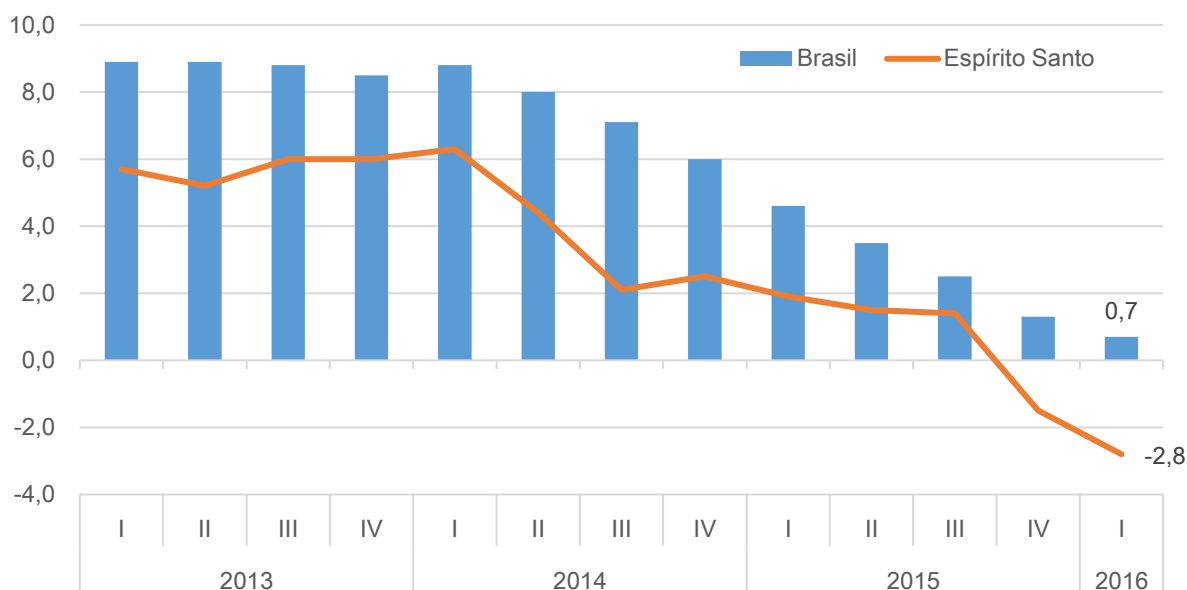
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Base: igual período anterior

No Brasil, a receita nominal de serviços no período em análise cresceu +0,5% na comparação interanual. Já na variação acumulada em 12 meses, a receita nominal cresceu 0,7%, continuando a tendência de crescimento com taxas menores a partir do primeiro trimestre de 2014. Nas duas bases de comparação, o comportamento da receita nominal do Brasil, apesar do resultado positivo, correspondeu ao desempenho menos favorável desde 2013 (Gráfico 12 e Tabela 7).

Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 12 meses (1)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

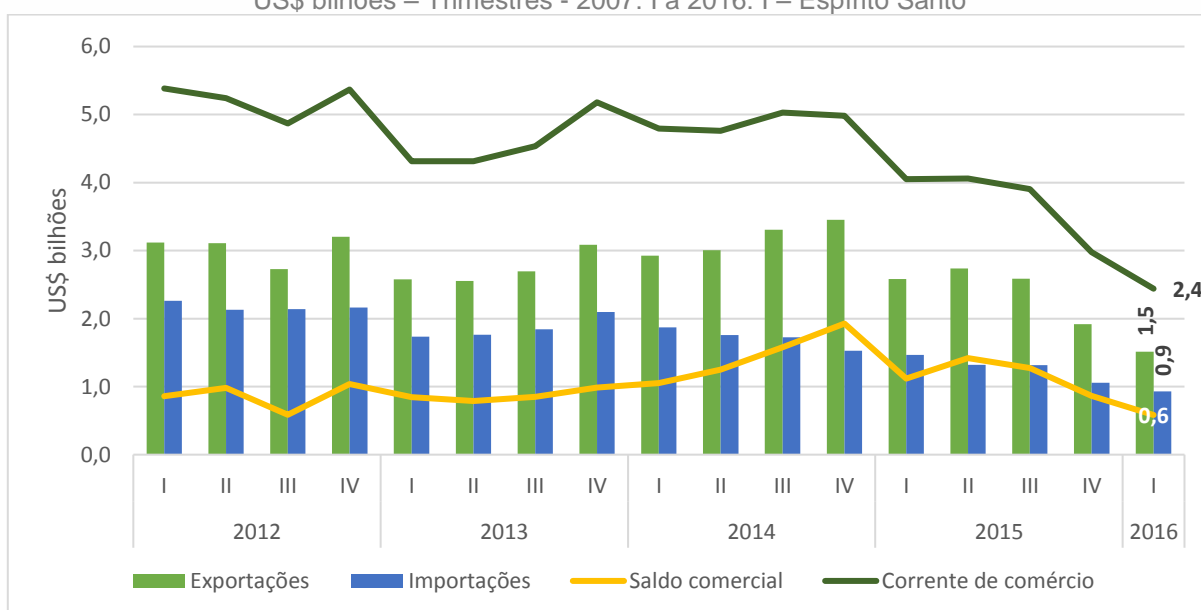
(1) Base: igual período anterior



Comércio Exterior

No primeiro trimestre de 2016, observa-se a continuidade do processo de retração do comércio exterior apontado no documento anterior⁸. Exportações, importações e corrente de comércio brasileira e capixaba exibiram variações negativas em todas as bases de comparação⁹. A comparação com o mesmo trimestre do ano anterior revela uma redução de -41,5% nas exportações, -36,7% nas importações e -39,7% na corrente de comércio capixaba. Nota-se, portanto, um impacto negativo maior nas exportações do estado (Gráfico 13 e Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio
US\$ bilhões – Trimestres - 2007: I a 2016: I – Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No caso brasileiro, o impacto maior foi observado nas importações, que retrocederam, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, em -33,4%, enquanto as exportações caíram em magnitude menor de -5,1% (Tabela 8).

⁸ Para detalhes ver documento do quarto trimestre de 2015, disponível em: <http://migre.me/u2bpK>

⁹ No primeiro trimestre do ano, o resultado da comparação com o mesmo trimestre do ano anterior coincide com o resultado acumulado no ano.



Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio
Espírito Santo e Brasil - Variações Trimestrais %

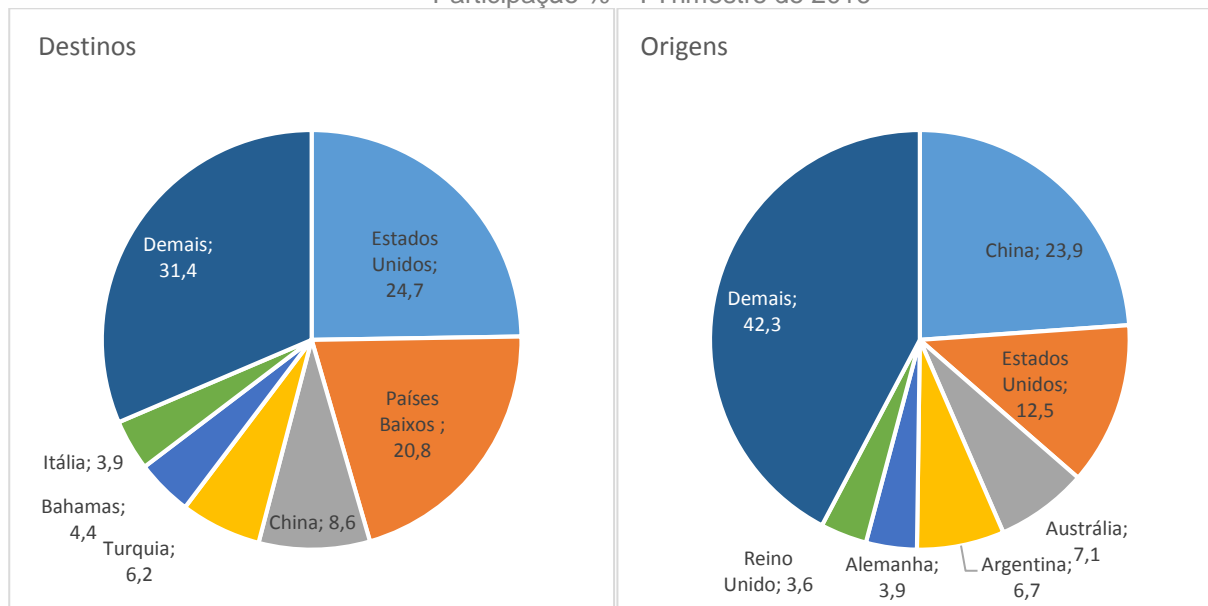
Localidade e indicador	Variação %			
	2016:I/ 2015:IV	2016:I/ 2015:I	Acumulada no ano (1)	Acumulada em 12 meses (1)
Espírito Santo				
Exportação	↓ -21,2	↓ -41,5	↓ -41,5	↓ -29,1
Importação	↓ -12,1	↓ -36,7	↓ -36,7	↓ -28,7
Corrente de comércio	↓ -18,0	↓ -39,7	↓ -39,7	↓ -28,9
Brasil				
Exportação	↓ -13,0	↓ -5,1	↓ -5,1	↓ -13,4
Importação	↓ -13,5	↓ -33,4	↓ -33,4	↓ -30,0
Corrente de comércio	↓ -13,2	↓ -20,1	↓ -20,1	↓ -21,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Mais uma vez, os Estados Unidos (24,7%), os Países Baixos (20,8%) e a China (8,6%) ocuparam as principais colocações em termos de destino das exportações capixabas. China (23,9%) e Estados Unidos (12,5%) também mantiveram as lideranças em termos de origem das importações, seguida pela Austrália (7,1%)¹⁰ (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – I Trimestre de 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

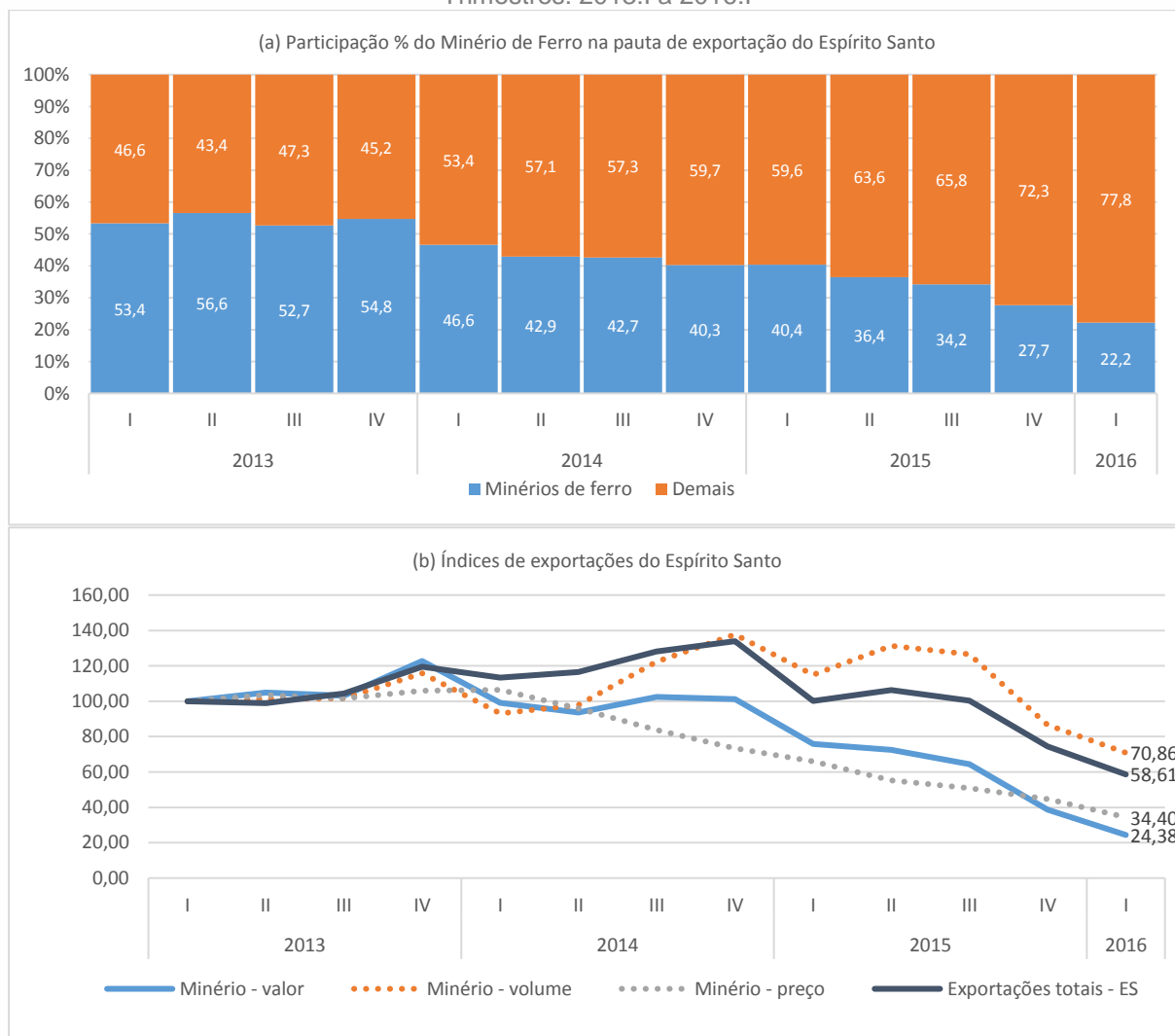
¹⁰ Para informações mais atuais e detalhadas sobre o comércio exterior capixaba acesse o link: <http://www.ijsn.es.gov.br/assuntos/comercio-externo>.



O item Minérios de ferro mais uma vez manteve a liderança na pauta capixaba, porém, sua participação no valor total exportado segue em queda, representando 22,2% no primeiro trimestre de 2016, menos da metade da participação do primeiro trimestre de 2013 (53,4%) (Gráfico 15 (a)).

Quando se analisa os índices de exportação (2013:I=100) percebe-se que o panorama do minério continua influenciando fortemente a tendência das exportações totais do estado. O valor das exportações do minério de ferro no primeiro trimestre de 2016 representam 24,38% do valor do primeiro trimestre de 2013, enquanto as exportações totais do estado representam 58,61% do valor do primeiro trimestre de 2013. O volume das exportações de minérios também segue em queda, porém, esta é menor do que a queda do valor, sendo que o volume do primeiro trimestre de 2016 representa 70,86% do volume do primeiro trimestre de 2013. A queda no valor exportado do minério está seguindo a tendência do preço, que no primeiro trimestre de 2016 representou 34,40% do preço praticado no primeiro trimestre de 2013 (Gráfico 15 (b)).

Gráfico 15 – Panorama do minério de ferro – Espírito Santo
Trimestres: 2013:I a 2016:I



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

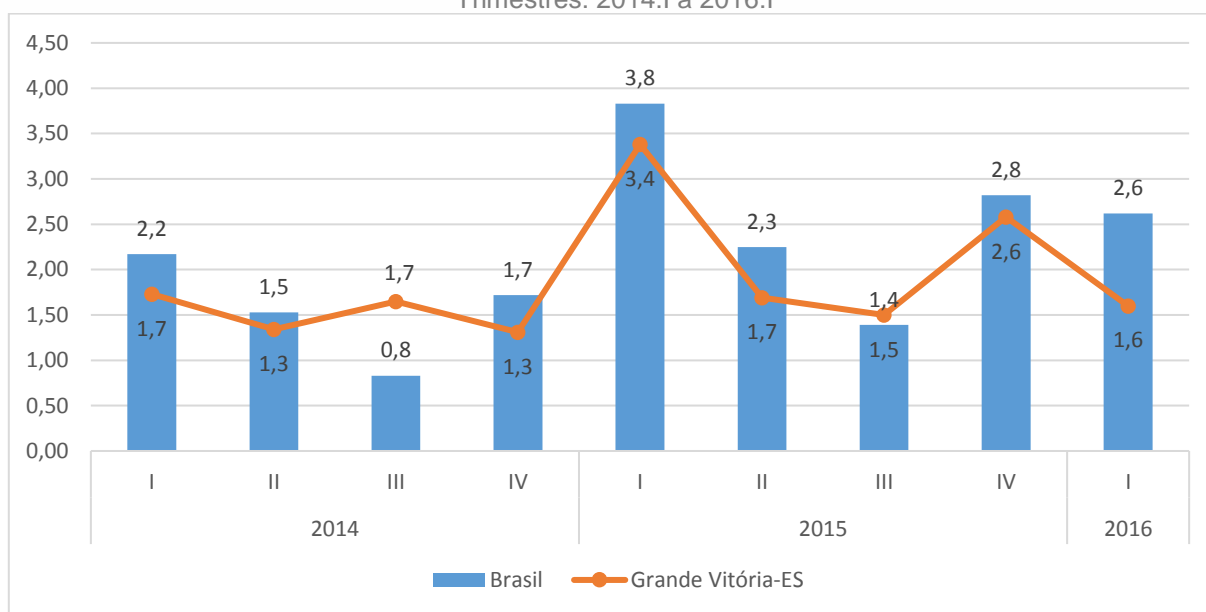
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Inflação

O comportamento trimestral da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no Brasil e na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), que estavam relativamente próximos nos dois últimos trimestres de 2015 se descolou no primeiro trimestre de 2016, com a Grande Vitória apresentando uma variação 1 ponto percentual (p.p) abaixo da média nacional, o que significa a maior distância entre as duas áreas desde o início da série histórica em 2014 (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES
Trimestres: 2014:I a 2016:I



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A variação de preços durante o primeiro trimestre de 2016 na RMGV ficou abaixo da média brasileira em seis dos nove grupos analisados. Nessa comparação, vale enfatizar *Habituação* (-2,1%) e *Transportes* (-0,8%), segundo e terceiro componente de maior peso na formação do IPCA, nos quais a Grande Vitória apresentou retração, enquanto o país registrou estabilidade (0,0%) e aumento de +2,6%, respectivamente. Adicionalmente, o grupo *Habituação* merece destaque pela reversão de sua trajetória em relação ao ano anterior, quando foi o principal grupo a contribuir para o avanço dos preços naquele período. Isto ocorreu na medida em que seu principal item, *Energia elétrica*, sofreu diversos reajustes nas tarifas cobradas em todo país durante o ano 2015, com forte impacto no desempenho do índice de preços de 2015 (Tabela 9).



Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - I Trimestre de 2016

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2016:I	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2016:I	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Índice geral	2,6	2,6	9,4	1,6	1,6	7,6
Alimentação e bebidas	4,7	4,7	13,3	6,0	6,0	13,8
Habituação	0,0	0,0	8,4	-2,1	-2,1	4,2
Artigos de residência	2,2	2,2	6,7	1,4	1,4	8,6
Vestuário	0,7	0,7	6,0	1,0	1,0	5,1
Transportes	2,6	2,6	8,1	-0,8	-0,8	3,8
Saúde e cuidados pessoais	2,6	2,6	10,2	1,9	1,9	8,7
Despesas pessoais	2,6	2,6	9,1	2,2	2,2	8,5
Educação	6,9	6,9	9,2	6,3	6,3	8,0
Comunicação	-0,8	-0,8	2,4	-0,2	-0,2	3,7

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

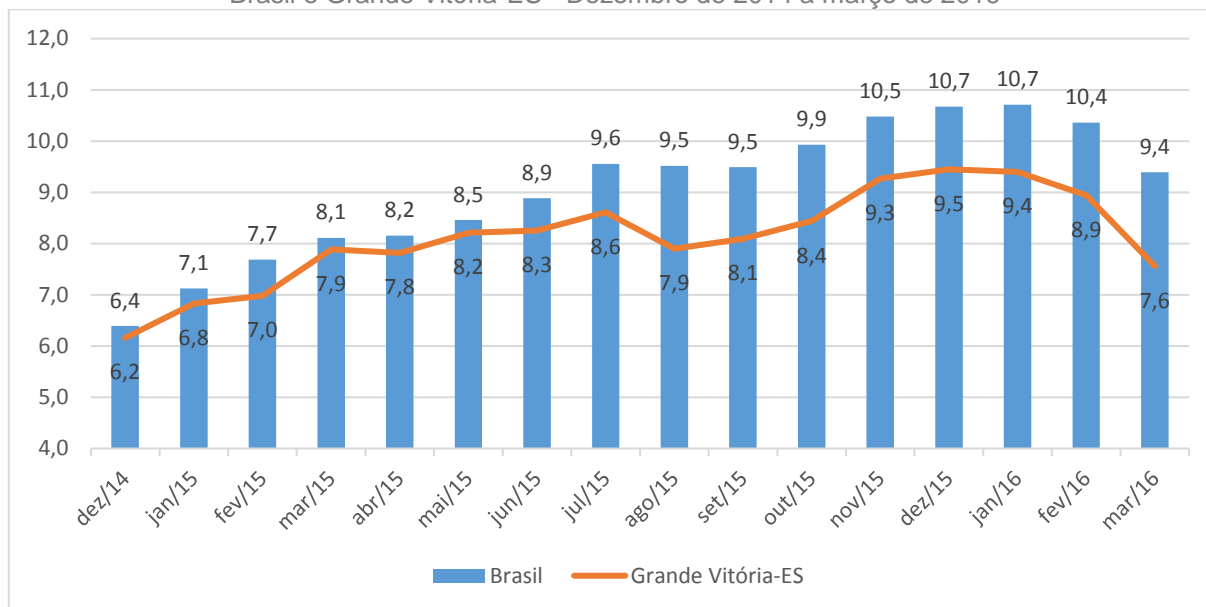
Em contrapartida, a RMGV mostrou aumento de preços em *Alimentação e bebidas*, grupo de maior peso na composição do IPCA, acima da média nacional (Gráfico 18). Dos dezenove itens que tiveram aumentos superior a 15% na Grande Vitória todos são produtos alimentícios e o grande destaque foi o mamão com aumento de 79,5%. Outros sete itens também se sobressaíram com aumentos entre 30% e 39%: *Uva, Manga, Peixe-dourado, Cenoura, Banana-prata, Repolho e Couve-flor*. No Brasil vinte e oito produtos tiveram aumentos superiores a 15%, também todos alimentícios¹¹.

No acumulado de 12 meses, o índice de preço mostrou uma desaceleração entre dezembro de 2015 e março de 2016, saindo de um patamar de +10,7% para +9,4% no Brasil e de +9,5% para +7,6% na Grande Vitória. Essa desaceleração pode ser atribuída, em grande medida, ao grupo *Habituação*, que no acumulado de 12 meses apresenta uma variação de +4,2% na RMGV e +8,4% no Brasil, ao passo que no final de 2015 esses percentuais eram respectivamente de +14,7% e +18,3%. A diminuição do ritmo de expansão dos preços não foi menor devido à aceleração no grupo *Alimentação e bebidas* que avançou 13,3% no país e 13,8% na RMGV (Gráfico 17 e 18).

¹¹ Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

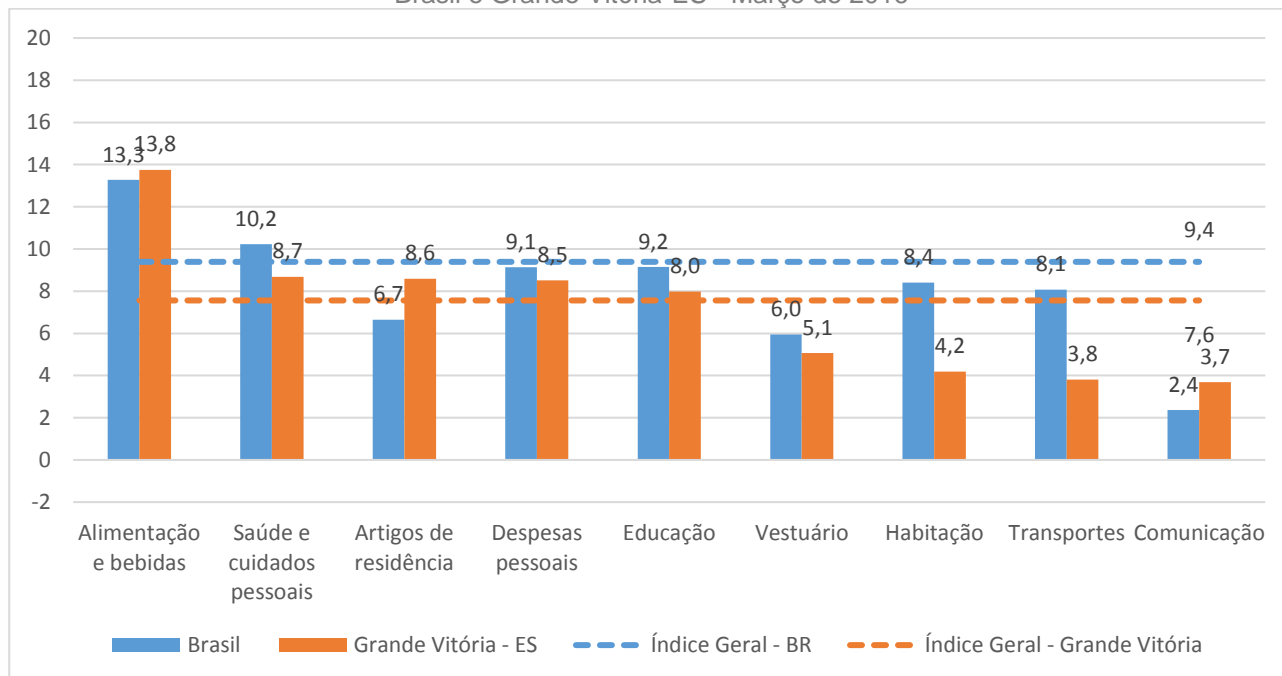


Gráfico 17 - Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Dezembro de 2014 a março de 2016



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Março de 2016



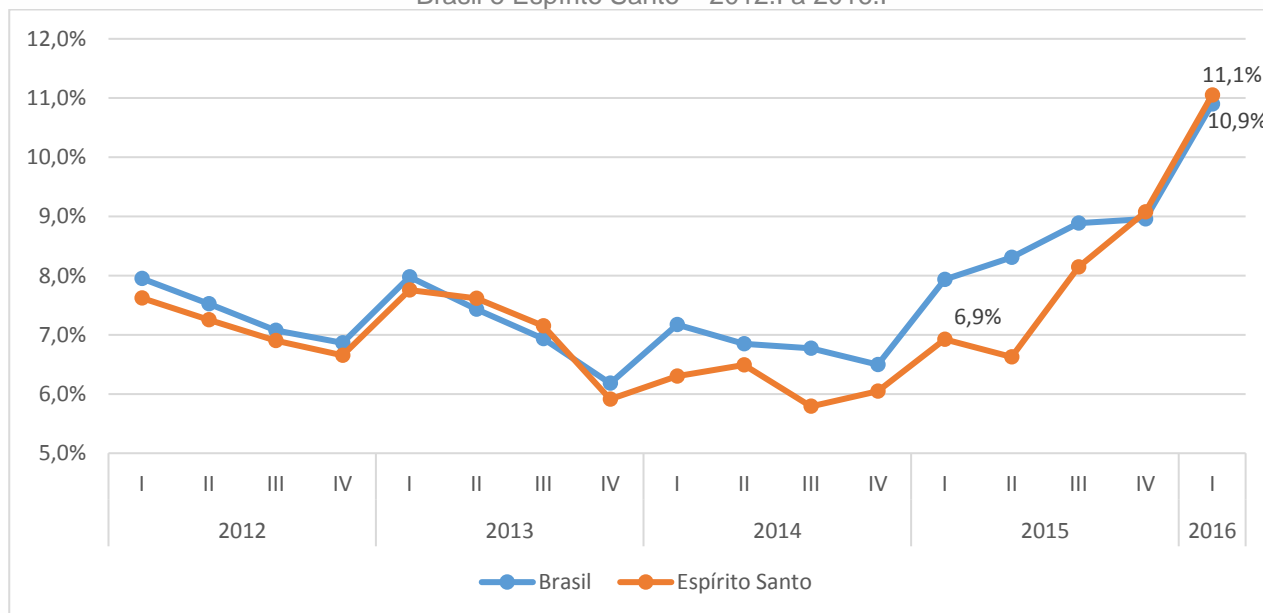
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹² elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1º trimestre de 2016 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,1%, o maior valor da série iniciada em 2012. Na comparação com igual trimestre de 2015, verifica-se um crescimento de 4,1 pontos percentuais, com o indicador passando de 6,9% para 11,1% nessa base de comparação (Gráfico 19). As pessoas desocupadas somaram no trimestre 220 mil, valor esse 61,4% maior do que o registrado no 1º trimestre de 2015 e que representa um acréscimo de 84 mil desocupados no Estado (Tabela 10). O Brasil, da mesma forma, apresentou crescimento na taxa de desocupação interanual, passando de 7,9% no 1º trimestre de 2015 para 10,9% no 1º trimestre de 2016, com um acréscimo de 3,0 pontos percentuais.

Gráfico 19: Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2012.I a 2016.I



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Como o número de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo manteve-se estável em relação ao mesmo período do ano anterior e a taxa de participação não apresentou variação significativa estatisticamente, o aumento do número de desocupados e da taxa de desocupação no estado podem ser explicados principalmente pela redução de -62 mil ocupados na comparação interanual (-3,4%). Em consequência, o número de pessoas ocupadas alcançou no trimestre o valor de 1,77 milhão, resultando em um nível de ocupação de 54,7%. Contribuiu para essa redução, sobretudo, a queda verificada dentre os trabalhadores empregados com carteira de trabalho de -5,7%, -41 mil pessoas ocupadas nessa posição, e de trabalhador familiar auxiliar, com queda de -27,5%, o correspondente a -23 mil pessoas ocupadas. O número de pessoas fora do mercado de trabalho no Estado, por outro lado, apresentou expansão sendo estimado em 1,25 milhão,

¹² Para detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://migre.me/uds89>



valor esse 4,7% maior que o registrado no 1º trimestre de 2015, quando 1,19 milhão estavam inativos (Tabela 10).

Tabela 10: Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo			Brasil		
	2016:I	2016:I/2015:I		2016:I	2016:I/2015:I	
Pessoas em idade de trabalhar	3.239	2,4	↑	165.567	1,1	↑
Na força de trabalho	1.993	1,1	→ ¹	101.728	1,8	↑
Ocupadas	1.773	-3,4	↓	90.639	-1,5	↓
Desocupadas	220	61,4	↑	11.089	39,8	↑
Fora da Força de trabalho	1.246	4,7	↑	63.839	0,0	→ ¹

Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Nota: →¹-estabilidade, ↑-crescimento e ↓ declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no primeiro trimestre do ano foi estimado em R\$1.924,41 para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$1.965,57. No Espírito Santo, ao contrário do observado para o Brasil que registrou queda de -3,2%, o rendimento médio real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação interanual mantendo-se estável estatisticamente.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Previdência Social, os empregos formais no Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2016, apresentam um saldo negativo de -10.766 postos de trabalho¹³. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no Estado alcançou +740.783 postos de trabalho, valor -1,4% menor em comparação ao estoque de empregos registrado no trimestre anterior. Comparando o desempenho brasileiro com o capixaba, percebe-se uma queda menor do trabalho formal do primeiro em relação ao último, -0,8% para o Brasil e -1,4% para o Espírito Santo na comparação entre o primeiro trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2015, e -3,1% e -5,4%, respectivamente, no acumulado em 12 meses (Tabela 11).

Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil

Trimestres	Espírito Santo	Brasil
Estoque no Primeiro trimestre de 2016	740.783	39.369.998
Saldo (Admitidos - Desligados)		
Primeiro trimestre de 2016	-10.766	-323.052
Acumulado no ano 2016	-10.766	-323.052
Acumulado 12 meses	-51.491	-1.883.696
Variações % do estoque de empregos		
2016:I/2015:IV	↓ -1,4	↓ -0,8
Acumulado no ano (2016:I/2015:IV)	↓ -1,4	↓ -0,8
Acumulado em 12 meses (2016:I/2015:I)	↓ -5,4	↓ -3,1

Fonte: CAGED/MTE.

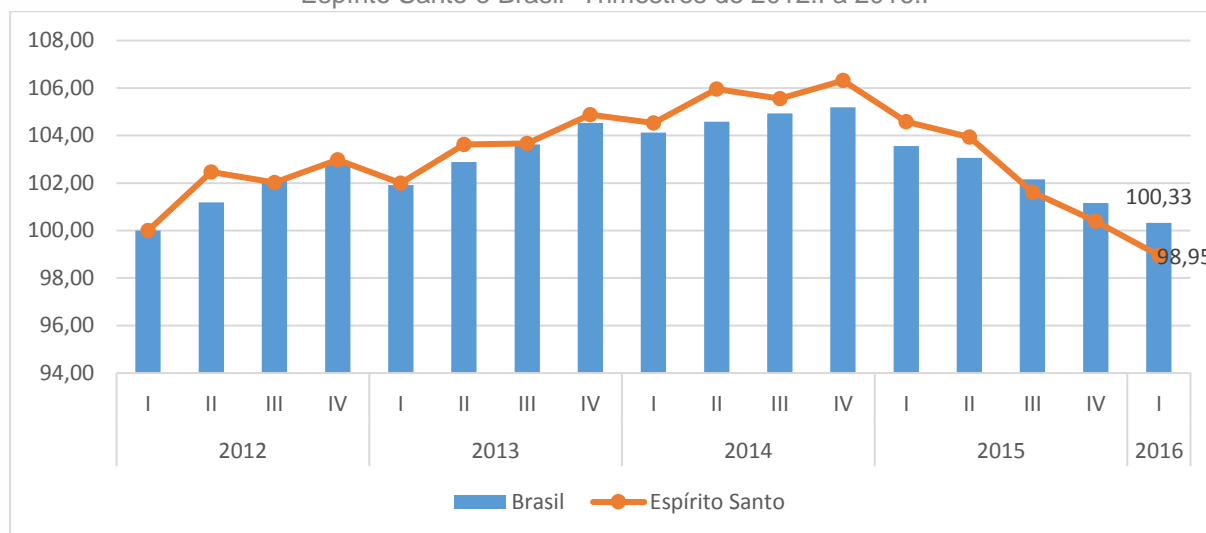
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

¹³ Valores que coincidem com aqueles apresentados no acumulado no ano.



O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2012. Os resultados da série correspondentes aos primeiros trimestres de cada ano mostram-se recorrentemente menores que aqueles apresentados nos quartos trimestres dos anos anteriores, pelo fato amplamente conhecido da existência de um crescimento das contratações para festas de fim de ano e uma queda posterior destas contratações. Porém, para o Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2016, esta queda acentuou-se, representando o menor valor para a série histórica. A trajetória analisada a partir do primeiro trimestre de 2012, para os dois entes governamentais, apresenta um crescimento, com oscilações pontuais, até o quarto trimestre de 2014, quando inicia uma queda, culminando no primeiro trimestre de 2016 em um valor abaixo daquele encontrado inicialmente para o Estado (98,95), mas diferentemente para o Brasil, que mesmo com a perceptível continuidade da queda, mantém-se com o seu índice ainda um pouco acima do valor inicial (100,33).

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal
Espírito Santo e Brasil - Trimestres de 2012:I a 2016:I



Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2012 - I

Setorialmente, a comparação dos valores do saldo de empregos no Espírito Santo do primeiro trimestre de 2015 (-5.666) com os valores do mesmo trimestre de 2016 (-10.766) mostra uma queda significativa no resultado total. Quase todos os setores apresentaram fechamentos de postos de trabalho, com exceção da Administração Pública (+76) e da Extrativa Mineral (+38) que apresentam aumentos modestos de vínculos. Alguns setores que historicamente tem peso significativo para a economia do Espírito Santo destacam-se negativamente: Comércio (-4.437), Serviços (-3.496), Indústria de Transformação (-1.146), Construção Civil (-1.096) e Agropecuária (-552). Quando se calcula a proporção relativa do saldo negativo dos setores citados em relação aos respectivos estoques, os maiores valores são encontrados para o Comércio (-2,39%) e para a Construção Civil (-2,32%), enquanto a Indústria de Transformação aparece com a menor proporção relativa (-0,95%), seguida de perto da Agropecuária (-0,96%), e os Serviços em posição intermediária (-1,08%). Os valores dos saldos acumulados no ano, dos saldos acumulados em 12 meses e a análise da comparação dos estoques dos primeiros trimestres de 2015 e 2016, reforçam a percepção, apontada nas três edições



anteriores deste documento, da continuidade de um período de queda no saldo e no estoque de empregos no Espírito Santo e no Brasil (Tabela 12).

Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais
Espírito Santo, I Trimestre de 2015 a 2016

Setores	Saldo Sem Ajuste				Estoque Sem Ajuste	
	2015:I	2016:I	Acumulado no ano	Acumuladoe m 12 meses	Sem Ajuste 2015:I	Sem Ajuste 2016:I
Extrativa Mineral	148	38	38	-372	13.255	12.883
Ind. Transformação	1.586	-1.146	-1.146	-10.775	131.415	120.640
Serv. Ind. Útil. Pub.	-102	-153	-153	-661	8.810	8.149
Construção Civil	-1.752	-1.096	-1.096	-10.421	57.712	47.291
Comércio	-4.536	-4.437	-4.437	-8.987	194.351	185.364
Serviços	-821	-3.496	-3.496	-18.472	343.467	324.995
Administração Pública	52	76	76	-280	8.237	7.957
Agropecuária	-241	-552	-552	-1.523	35.027	33.504
Total	-5.666	-10.766	-10.766	-51.491	792.274	740.783

Fonte: CAGED/MTE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN